

Pombagira Maria Colondina

E o Jardim dos Espelhos

Obra Psicografada por Pai Adriano D´Oxum

Sinopse de "Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos"

Em "Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos", Brasília se torna o cenário de um romance espiritual de tirar o fôlego, onde os limites entre o mundo físico e o espiritual se entrelaçam de maneira fascinante. A obra segue a jornada de Maria Colondina, uma Pombagira de força inigualável, que desce ao plano terrestre com a missão de auxiliar almas perdidas e guiar humanos em sua busca por autoconhecimento e redenção.

Maria Colondina é uma entidade poderosa, reverenciada por sua sabedoria e sua habilidade de navegar entre os mundos com destreza. Com um vestido vermelho que simboliza sua paixão e força, ela percorre os bairros de Brasília, desde o Setor Comercial Sul, onde se cruza com Rafael, um jovem recém-chegado à cidade que sente um chamado espiritual sem compreender sua origem. Rafael é apenas o primeiro de muitos personagens que se entrelaçaram na história, cada um com suas próprias lutas internas e jornadas de autodescoberta.

À medida que a narrativa avança, Maria Colondina encontra outros personagens, como Clara, uma mulher que perdeu a fé após uma tragédia pessoal, e Miguel, um homem de meia-idade atormentado por seu passado e pelas escolhas que o perseguem. Esses encontros são dados em locais emblemáticos de Brasília, como o Lago Paranoá, o Eixo Monumental e o tradicional bairro de Taguatinga, cada um descrito com uma riqueza de detalhes que destaca tanto sua arquitetura moderna quanto sua energia única e vibrante.

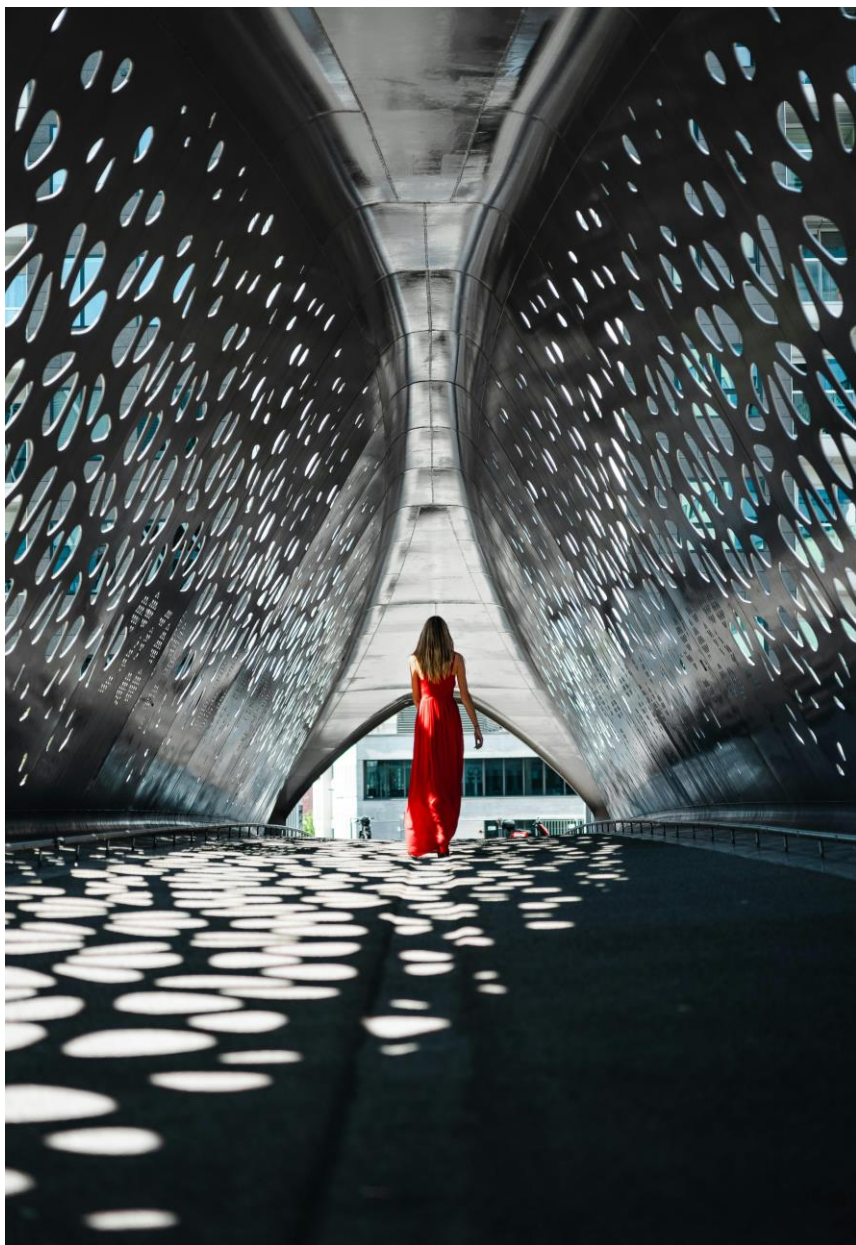
Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos

O romance também traz à tona a presença de Orixás e outras entidades da Umbanda, como Iemanjá, Oxum, Ogum e Exu, que interagem com Maria Colondina, oferecendo-lhe conselhos, desafios e auxílio em sua missão. A narrativa explora os rituais, as celebrações e os mistérios que envolvem essas entidades, mergulhando o leitor em uma atmosfera espiritual intensa e cheia de simbolismo.

Brasília não é apenas um pano de fundo, mas sim um personagem vivo e pulsante na história. Os detalhes dos prédios de concreto, as amplas avenidas e os espaços abertos contrastam com os becos estreitos e os mercados lotados, criando um mosaico de contrastes que refletem as próprias dualidades da vida espiritual e material.

Através de encontros reveladores e diálogos profundos, "Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos" é um convite para explorar o desconhecido, questionar a realidade e entender o poder transformador do espírito. Este romance espírita umbandista é uma jornada de fé, resiliência e descoberta, onde cada personagem, guiado pela mão invisível de Maria Colondina, busca compreender seu papel no grande enredo da existência.

Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos



Capítulo 1: O Encontro no Setor Comercial Sul

O Setor Comercial Sul de Brasília estava em seu ritmo frenético habitual. A noite caía sobre a cidade, e as luzes dos postes e dos letreiros de neon começavam a substituir a claridade do dia. Era uma sexta-feira, e o movimento de trabalhadores, turistas e moradores transformava o lugar em uma confluência de energias intensas e variadas. Entre as lojas de conveniência, bares e escritórios, Rafael vagava, sentindo-se cada vez mais desorientado. Rafael era novo em Brasília. Chegara há apenas uma semana, em busca de novas oportunidades. O jovem trazia consigo poucas malas, muitos sonhos e uma sensação inexplicável de inquietação. Algo em Brasília o atraía, mas ele ainda não sabia o que era. Naquele fim de tarde, enquanto caminhava sem rumo pelas avenidas agitadas, começou a sentir uma presença que nunca havia sentido antes. A multidão à sua volta parecia não notar, mas Rafael percebeu que o ar ao seu redor estava mudando: o barulho dos carros e das conversas pareciam distantes, como se um manto de silêncio encobrisse tudo, deixando apenas o som abafado de seus próprios passos.

Foi nesse momento que Maria Colondina apareceu. Ela não surgiu como uma visão ou um espectro, mas como uma figura imponente e real, vestida com um longo vestido vermelho que contrastava com a sobriedade das roupas ao seu redor. Seu olhar era intenso, seus olhos negros enxergavam além do que estava diante deles. Ao se aproximar de Rafael, ele sentiu um arrepio percorrer sua espinha, e uma sensação de familiaridade tomou conta dele, como se já a conhecesse de algum lugar.

“Você está perdido, rapaz?” Disse ela com um sorriso gentil, mas penetrante.

Rafael olhou ao redor, confuso. O movimento das pessoas parecia acelerar, mas, ao mesmo tempo, desacelerar. Era como se ele estivesse em um mundo à parte, apenas ele e aquela mulher. Ele

Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos

tentou responder, mas as palavras não saíram. Havia algo nos olhos dela que o deixava hipnotizado, como se ele estivesse encarando um poço sem fundo, cheio de mistérios.

“A cidade tem essas coisas”, continuou Maria Colondina, “às vezes, ela acolhe, outras, ela testa. Você sente isso, não sente?”

Rafael acenou lentamente com a cabeça. A sensação de desconforto se misturava agora a uma curiosidade crescente. Ele nunca encontrara alguém como ela antes. “Quem é você?” conseguiu perguntar finalmente.

“Sou uma amiga”, respondeu Maria Colondina. “Alguém que entende o que você está sentindo. E sei que você veio buscar algo que nem mesmo você sabe o que é.”

Enquanto conversavam, os detalhes ao redor tornaram-se mais nítidos para Rafael. Ele podia ver claramente as expressões das pessoas ao redor, algumas risadas, outras com um ar preocupado, mas todas alheias à presença de Maria Colondina. A brisa que passa pelas árvores, o som distante de um saxofone de um músico de rua, o cheiro de comida que saiu dos quiosques; tudo parecia mais vívido, mais intenso.

“Você acredita no poder dos encontros?” Disse ela, seus olhos ainda fixos nos de Rafael. “Acredita que há forças que nos guiam, mesmo quando não as vemos?”

Rafael hesitou, pensando em tudo o que havia acontecido desde que chegou à cidade. Sentia-se atraído por lugares que nunca imaginou visitar, atraído por pessoas que sabem mais sobre ele do que ele mesmo. “Acho que estou começando a acreditar,” ele admitiu.

Maria Colondina ofereceu mais uma vez, um sorriso cheio de compreensão e um pouco de mistério. “Há muito mais coisas do que você pode imaginar, Rafael. E eu estou aqui para te guiar, se você permitir.”

Enquanto as luzes da cidade cintilavam ao seu redor, Rafael sentia uma calma inusitada invadida, uma certeza de que, embora não

Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos

compreendesse completamente o que estava acontecendo, ele estava exatamente onde deveria estar. E, com isso, sua jornada espiritual em Brasília estava apenas começando, guiada por aquela figura enigmática que parecia entender cada pensamento seu.

Capítulo 2: Mistérios no Parque da Cidade

Maria Colondina caminhou ao lado de Rafael pelo Parque da Cidade - Sarah Kubitschek, um verdadeiro oásis verde no coração de Brasília. O parque, com sua vasta extensão de gramados, bosques e lagos, vibra com uma energia serena e acolhedora. Era um lugar onde a natureza parecia sussurrar histórias antigas, e o ar estava sempre carregado de vida. O som dos pássaros sobrevoando as árvores e o farfalhar das folhas criavam uma melodia natural que acompanhava os passos tranquilos dos dois.

Enquanto avançavam por uma das trilhas menos movimentadas, Rafael não podia deixar de notar a forma como o sol se infiltrava pelas copas das árvores, lançando padrões dourados no chão, como se o próprio parque estivesse vivo e os monitorando. A brisa suave carregava o perfume das flores silvestres, misturado ao aroma fresco da grama recém-cortada. Cada passo que dava ao lado de Maria Colondina o fazia sentir mais conectado ao mistério que pairava sobre o lugar.

“Há algo de especial neste parque”, comentou Maria Colondina, com um sorriso misterioso no rosto. “É um espaço onde o mundo espiritual e o material quase se tocam. Eu sabia que sentiria isso.”

Rafael, ainda absorvendo tudo ao seu redor, pretendia focar na sensação estranha de estar em um lugar que parecia vibrar com uma energia invisível. O silêncio do bosque era acolhedor, mas ao mesmo tempo carregava um certo peso, como se algo ou alguém estivesse prestes a se revelar. As sombras das árvores se moviam de maneira quase imperceptível, criando figuras que dançavam no

Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos

chão, como se espíritos invisíveis estivessem se juntando a eles em sua caminhada.

Subitamente, a tranquilidade do parque foi interrompida por uma mudança na atmosfera. O ar ficou mais denso, carregado de uma energia que parecia pressionar os ombros de Rafael. Ele parou, sentindo o acelerar o coração, quando uma figura robusta surgiu de entre as árvores, emergindo da escuridão dos arbustos.

Exú Tranca Rua apareceu, sua presença dominava fazendo com que o ambiente ao redor parecesse se contrair. Ele estava vestido com uma capa preta que parecia absorver a luz ao seu redor, e um chapéu que cobria parcialmente seu rosto, deixando apenas seus olhos visíveis. Ao vê-lo, Maria Colondina oferece de forma acolhedora, mas firme, como quem cumprimenta um velho conhecido.

"Boa tarde, Tranca Rua," disse ela, sua voz soando clara e confiante no silêncio repentino. "Nós viemos aqui hoje porque há algo que precisa ser visto, algo que deve ser entendido."

Exú Tranca Rua dirigiu-se diretamente para Rafael, que ainda tentou entender o que estava acontecendo. "E você, rapaz", ele falou, sua voz grave e ecoante. "Você sente o que está por vir? Você entende o perigo que ronda este lugar?"

Rafael engoliu em seco, sem saber como responder. Mas antes que ele pudesse pensar em algo, Maria Colondina colocou uma mão tranquilizadora em seu ombro. "Estamos aqui para ajudar, Tranca Rua", ela disse. "Mas precisamos saber mais sobre essa presença sombria. O que exatamente está ameaçando o parque?"

Enquanto Exú Tranca Rua começava a explicar, o parque ao redor parecia prender a respiração, como se o próprio espaço estivesse esperando por respostas. A tensão no ar aumentava, mas ao mesmo tempo, Rafael sentia uma sensação de segurança ao estar ao lado de Maria Colondina e na presença de Exú Tranca Rua, percebendo que estava pronto a descobrir mais sobre o mundo espiritual que agora fazia parte de sua realidade .

Pombagira Maria Colondina e o Jardim dos Espelhos



Capítulo 3: A Dança dos Espíritos na Asa Sul

A noite na Asa Sul trazia consigo uma aura de mistério. As luzes dos postes lançavam um brilho amarelado sobre os blocos residenciais, enquanto a brisa noturna soprava levemente pelas ruas arborizadas, sussurrando segredos que pareciam ser tão antigos como o tempo. Maria Colondina e Rafael caminhavam pelas calçadas de pedra, o som de seus passos abafados pelas folhas caídas. As quadras da Asa Sul, com seu design modernista e o charme peculiar, formavam um labirinto de histórias não contadas e energias que pulsavam à espera de serem descobertas.

Ao se aproximarem de um bloco residencial antigo, eles notaram que o prédio, de fachada desgastada pelo tempo, emanava uma sensação de abandono. Janelas escuras, algumas parcialmente quebradas, olham para a rua como olhos vazios. Colondina parou em frente à entrada do edifício e olhou para Rafael, que, embora ainda confuso com a realidade de sua nova jornada, sentiu uma curiosidade irresistível.

“É aqui,” sussurrou Maria Colondina, sua voz transmitiu uma certeza calma. Sem hesitar, ela entrou no prédio, guiando Rafael pelos corredores escuros e frios. O silêncio dentro do edifício era quase palpável, quebrado apenas pelo som ocasional de uma tábua rangendo sob seus pés.

Quando chegou ao terceiro andar, uma música suave, quase imperceptível, começou a se infiltrar pelas paredes. Rafael parou, tentando identificar a melodia que parecia flutuar no ar como uma bruma. Ao virar uma esquina, eles se depararam com a porta entreaberta de um apartamento. Da fresta, uma luz etérea escapava, pulsando suavemente como uma chama prestes a se apagar.

Dentro do apartamento, uma roda de espíritos dançava ao redor de uma mesa central. As figuras, translúcidas e envoltas em mantos de núcleos vibrantes, se moviam em sincronia com a música que